



28 de abril de 2020

Release de Resultados do 1T20

31 de março de 2020

Cotação

ROMI3 - R\$9,75 por ação (em 27/04/2020)

Valor de mercado

R\$ 612,9 milhões
US\$ 108,8 milhões

Quantidade de ações

Ordinárias: 62.857.647
Total: 62.857.647

Free Float = 50,8%

Contato Relações com Investidores**Fábio B. Taiar**

Diretor de R.I.
Telefone: (19) 3455-9418
dri@romi.com

29 de abril de 2020

Teleconferência de resultados

Horário: 10h30

Telefone para conexão:

+55 (11) 3181-8565

Senha para participantes: Romi

Teleconferência de Resultados em Inglês

Horário: 12h00 (São Paulo)

16h00 (Londres)

11h00 (Nova York)

Telefones para conexão:

EUA +1 (412) 717-9627

Demais: +1 (844) 204-8942

Brasil +55 (11) 3193-1001

Senha para participantes: Romi

Santa Bárbara d'Oeste – SP, 28 de abril de 2020 – A Indústrias Romi S.A. ("Romi" ou "Companhia") (B3: ROMI3), líder nacional nos mercados de Máquinas-ferramenta e Máquinas para Processamento de Plásticos e importante produtora de Fundidos e Usinados, anuncia seus resultados do primeiro trimestre de 2020 ("1T20"). As informações operacionais e financeiras da Romi, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas, preparadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (Internacional Financial Reporting Standards – IFRS).

Destaques

Entrada de Pedidos no 1T20 apresentou crescimento de 32,7% em relação ao 1T19, demonstrando que havia uma significativa recuperação do mercado brasileiro

- A entrada de pedidos na Unidade de Máquinas Romi, no 1T20, apresentou crescimento de 21,8% quando comparado ao 1T19, resultado da recuperação do mercado brasileiro observado a partir do 4T19;
- A Unidade de Fundidos e Usinados, no 1T20, apresentou crescimento de 114,7% na entrada de pedidos quando comparado ao 1T19, resultado da retomada do segmento de peças fundidas de grande porte;
- A receita operacional líquida, no 1T20, apresentou crescimento de 37,4% em relação ao mesmo período de 2019, refletindo positivamente na margem operacional, que nesse mesmo período apresentou expansão de 18,2 p.p.;
- Na Unidade de Máquinas Romi, a receita operacional líquida, no 1T20, foi 19,7% maior do que a observada no 1T19, decorrente da retomada do mercado doméstico. Esse crescimento, aliado ao controle das despesas operacionais, resultaram em uma expansão da margem operacional, nesse mesmo período de comparação, de 11,5 p.p.;
- A Unidade de Máquinas B+W, no 1T20, apresentou crescimento de 107,2% na receita operacional líquida. O maior volume de faturamento, aliado aos projetos com foco em incremento da rentabilidade refletiram na evolução na margem operacional;
- A Unidade de Fundidos e Usinados, no 1T20 alcançou um crescimento de 36,9% na receita operacional líquida em relação ao 1T19, impulsionado pelas entregas das peças de grande porte. A margem operacional apresentou crescimento de 15,6 p.p., reflexo do maior volume de produção e faturamento;
- A carteira de pedidos, ao final do primeiro trimestre de 2020, apresentou crescimento de 22,4% em relação a março de 2019, com destaque para as Unidades de Negócio Máquinas Romi e Fundidos e Usinados;

R\$ mil	Trimestral				
	1T19	4T19	1T20	Var.	Var.
Volume de Receita				1T20/4T19	1T20/1T19
Máquinas Romi (unidades)	137	248	164	-33,9%	19,7%
Máquinas Burkhardt+Weber (unidades)	2	7	3	-57,1%	50,0%
Fundidos e Usinados (toneladas)	3.567	3.605	4.095	13,6%	14,8%
Receita Operacional Líquida	120.766	230.381	165.941	-28,0%	37,4%
<i>Margem bruta (%)</i>	19,5%	29,9%	29,1%		
Lucro Operacional (EBIT)	56.443	22.397	4.714	-79,0%	-91,6%
<i>Margem operacional (%)</i>	46,7%	9,7%	2,8%		
Lucro Operacional (EBIT) - ajustado (*)	(17.878)	22.397	5.669	-74,7%	131,7%
<i>Margem operacional (%) - ajustado (*)</i>	-14,8%	9,7%	3,4%		
Resultado Líquido	87.300	19.066	40.817	114,1%	-53,2%
<i>Margem líquida (%)</i>	72,3%	8,3%	24,6%		
Resultado Líquido - ajustado (*)	(18.264)	19.066	5.843	-69,4%	132,0%
<i>Margem líquida (%) - ajustado (*)</i>	-15,1%	8,3%	3,5%		
EBITDA	64.705	31.123	13.271	-57,4%	-79,5%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	53,6%	13,5%	8,0%		
EBITDA - ajustado (*)	(9.616)	31.123	14.226	-54,3%	247,9%
<i>Margem EBITDA (%) - ajustado</i>	-8,0%	13,5%	8,6%		
Investimentos	7.151	10.339	6.316	-38,9%	-11,7%

EBITDA = Lucro antes dos juros, dos impostos, da depreciação e da amortização.

(*)

1T19: A Companhia reconheceu, nas demonstrações financeiras do 1T19, os efeitos do êxito no processo fiscal (processo judicial sobre a exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS). Os efeitos impactaram as informações financeiras da seguinte maneira: (i) EBIT/EBITDA: acrescido em R\$74.321 mil, referente ao reconhecimento do valor original da causa na rubrica de "Outras receitas (despesas) operacionais"; e (ii) resultado líquido: acrescido pelo impacto do ganho líquido no montante de R\$105.564 mil, já considerando os efeitos de imposto de renda e contribuição social sobre o ganho, que foram reduzidos pela utilização de juros sobre o capital próprio propostos em março de 2019, conforme Aviso aos Acionistas datado de 26 de março de 2019.

1T20: Conforme descrito na seção "Êxito em Processo Judicial (Plano Verão)" desse relatório, a Companhia reconheceu, nas demonstrações financeiras do 1T20, os efeitos do êxito no processo fiscal (Plano Verão), que impactaram o resultado do trimestre da seguinte maneira: (i) EBIT/EBITDA: reduzido em R\$1,0 milhão, em virtude do reconhecimento das despesas com os honorários advocatícios, na rubrica "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas"; (ii) resultado financeiro: acrescido em R\$25,1 milhões, referente à atualização monetária do valor original dos créditos; (iii) imposto de renda e contribuição social: acrescido em R\$10,8 milhões, referente ao valor original dos créditos; e (iv) lucro líquido: acrescido pelo impacto do ganho líquido no montante de R\$35,0 milhões, já considerando os efeitos de imposto de renda e contribuição social sobre o ganho, que foram reduzidos pela utilização de juros sobre o capital próprio, propostos em abril de 2020, conforme Aviso aos Acionistas datado de 17 de março de 2020.

Perfil Corporativo



A Romi, fundada em 1930, é líder no mercado brasileiro de máquinas e equipamentos industriais e importante fabricante de peças fundidas e usinadas.

A Companhia está listada no “Novo Mercado” da B3, reservado às empresas com maior nível de governança corporativa. A Romi fabrica Máquinas-ferramenta (Tornos Convencionais, Tornos a CNC - Controle Numérico Computadorizado, Centros de Torneamento, Centros de Usinagem, Tornos Verticais e Horizontais Pesados e Extrapesados e Mandrilhadoras), Máquinas para Processamento de Plásticos via injeção ou sopro e Peças Fundidas em ferro cinzento, nodular ou vermicular, que podem ser fornecidas brutas ou usinadas. Os produtos e serviços da Companhia são vendidos mundialmente e utilizados por diversos segmentos industriais, tais como automotivo (leves e pesados), de máquinas agrícolas, de bens de capital, de bens de consumo, de ferramentaria, de equipamentos hidráulicos e energia eólica, entre muitos outros.

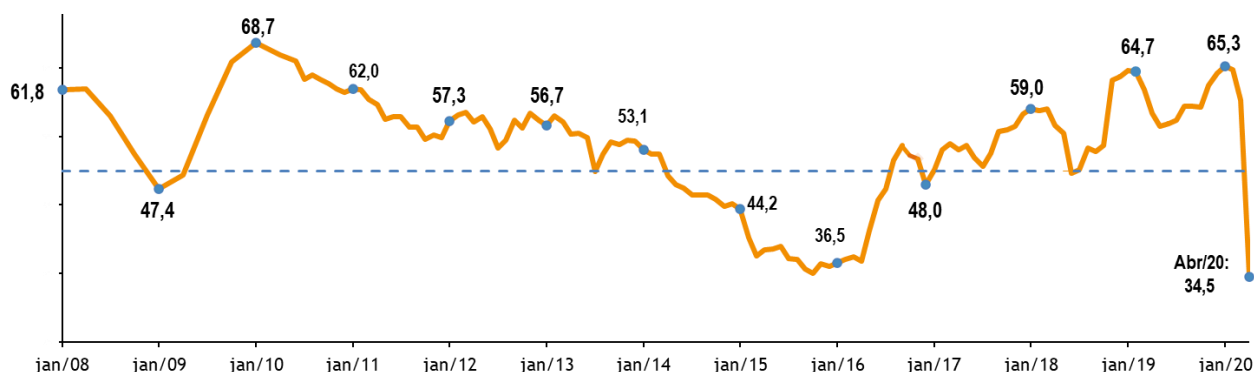
A Companhia conta com 13 unidades fabris, sendo quatro unidades de montagem final de máquinas industriais, duas fundições, quatro unidades de usinagem de componentes mecânicos, duas unidades para fabricação de componentes de chapas de aço e uma unidade para montagem de painéis eletrônicos. Destas, 11 estão localizadas no Brasil e duas na Alemanha. A capacidade instalada de produção de máquinas industriais e de fundidos é de, respectivamente, cerca de 2.900 unidades e 50.000 toneladas por ano.

Conjuntura

O ano de 2020 iniciou com a continuidade da recuperação econômica observada a partir do quarto trimestre do ano passado e, principalmente, de uma melhora na confiança da indústria. Alguns dados macroeconômicos corroboram os sinais de uma recuperação da economia brasileira, como, por exemplo, a evolução nos índices de confiança e a melhora da utilização da capacidade instalada, quando comparados com os três últimos anos, conforme apresentados a seguir. O volume de oportunidades de negócios que já havia apresentado evolução a partir da segunda metade de 2019, continuou sua expansão no início de 2020, observando-se, portanto, o que seria uma maior consistência da recuperação econômica do Brasil. Essa melhora nos dados macroeconômicos e no ambiente geral da economia, além de um cenário mais estável, encorajava os clientes a retomar os seus investimentos, como pode-se notar no volume de entrada de pedidos da Unidade de Máquinas Romi, neste primeiro trimestre de 2020, principalmente em janeiro e fevereiro. O mercado externo já sentia os efeitos da desaceleração econômica global, principalmente, os mercados da América do Sul e, como reflexo, pode-se notar uma redução no volume de negócios gerados nesses países.

Entretanto, com a crise gerada pela Covid-19, conforme demonstrado abaixo, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), em abril, despencou para 34,5.

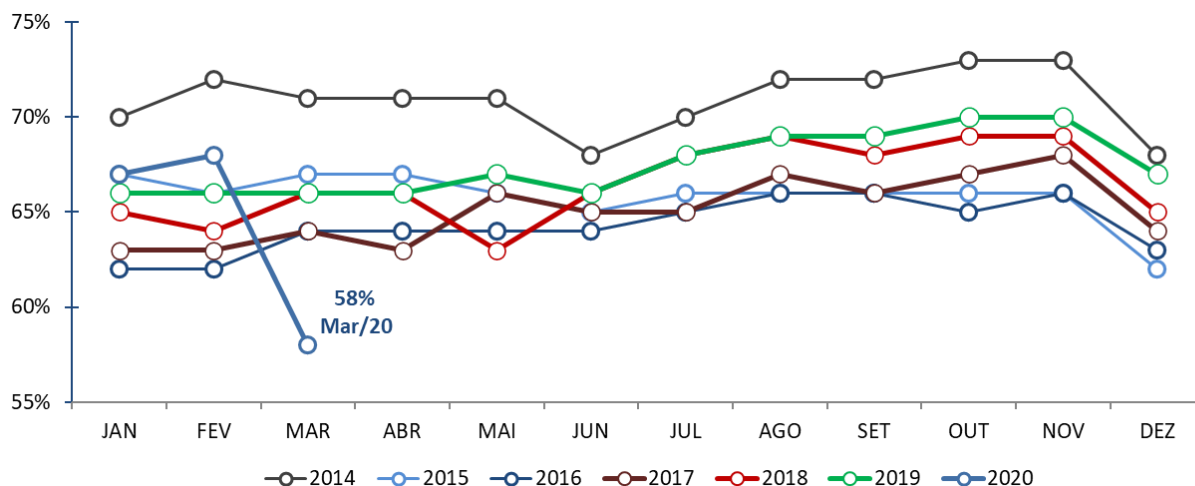
Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI



Fonte: CNI – ICEI, abril de 2020

O índice da Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria nacional em geral, elaborado pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI), estava também se consolidando em um importante patamar de crescimento, quando comparado com os últimos anos, demonstrando que a recuperação da economia brasileira estava sólida.

Utilização Média da Capacidade Instalada (UCI)



Fonte: CNI – UCI, março de 2020

A Romi tomou medidas importantes com o surgimento da Covid-19, que detalhamos a seguir. Entretanto, ressaltamos que continuamos implementando medidas com o objetivo de tornar sua estrutura mais leve e sua forma de planejar e produzir ainda mais ágil e flexível para responder rapidamente às volatilidades da demanda. Ao longo dos últimos anos, efetuamos diversas otimizações, principalmente, nas estruturas indiretas. Reforçamos o foco em projetos de redução de custos e despesas, além de realizarmos investimentos em automação e produtividade, centrados no incremento da rentabilidade, o que se pode notar desde 2017. Estrategicamente, definimos como prioridade o lançamento de novas gerações de produtos. As primeiras linhas já estão fazendo muito sucesso nos mercados doméstico e internacional. Isso nos dá muita confiança de que estamos muito bem preparados para a retomada da economia doméstica.

Impactos COVID-19

Em março deste ano, com o início das restrições de mobilidade diante da pandemia relacionada à COVID-19, o cenário mundial para a indústria começou a apresentar mudanças significativas. As primeiras unidades da Romi a sentirem os efeitos da pandemia foram aquelas localizadas na Europa, continente bastante impactado pelo COVID-19. Sentimos uma queda grande na originação de nossos negócios, que se intensificou com as orientações de restrição social nos países que a Romi opera, como: Itália, França, Espanha, Alemanha e Reino Unido. Também foram impactadas as entregas de equipamentos já vendidos e produzidos, contudo, até o momento, não houve cancelamento desses pedidos, que deverão ser entregues no 2T20. As operações localizadas nas Américas (Brasil, EUA, México, Argentina e demais países), com a adoção das medidas restritivas em meados de março, passaram a sentir também o impacto.

Diante da situação, a Administração da Companhia, adotou todas as recomendações de saúde dos órgãos competentes e, adicionalmente, estabeleceu a suspensão de todas as operações do Brasil, em 24 de março de 2020, para o grupo de risco, e, em 30 de março de 2020, para os demais colaboradores, até o dia 21 de abril de 2020, por meio de férias, banco de horas e troca de feriados. Informamos, ainda que, na data de hoje, estamos operando normalmente, com algumas medidas adicionais de segurança, tais como: disponibilização de máscaras descartáveis, medição da temperatura na entrada da empresa, disponibilização de álcool em gel em determinados pontos, readequação de layout e sinalização do piso dos restaurantes para maior distanciamento entre as pessoas e intensificação de limpeza de áreas comuns.

Analisando os resultados relativos ao 1T20, a decisão acima ou ainda qualquer outra decisão não representou impacto relevante às operações, tendo em vista que grande parte dos equipamentos, peças fundidas e usinadas e demais áreas da Companhia conseguiram fazer as entregas aos nossos clientes dentro dos prazos acordados originalmente.

Quanto às questões de preservação dos negócios da Companhia, desde o início de março deste ano, observando a evolução em nossas subsidiárias europeias, implementamos ações de captação de recursos, aumentando a liquidez, revisamos os volumes de produção, reduzindo a compra de matérias-primas e componentes e prorrogamos os prazos de recebimentos de determinados fornecedores. Adicionalmente, acessamos os contratos mais significativos, avaliando, propondo e discutindo com os respectivos parceiros alternativas para uma redução viável nos prazos.

Em relação à liquidez, foram captados cerca de R\$88 milhões em linhas de financiamento, sendo R\$85,2 milhões em moeda local (reais). O custo efetivo dessas captações em reais ficou entre CDI+3,19% a.a. e CDI+4,65% a.a., sendo o prazo para pagamento de um ano. A Companhia continua identificando outras linhas de financiamento, caso seja necessário um montante adicional para assegurar a liquidez. Assumindo-se a posição financeira líquida da Companhia em 31 de março de 2020, estima-se que esse volume financeiro seria o equivalente a cerca de oito meses de custos fixos.

A Administração da Companhia, nesta data, entende que os atuais financiamentos serão liquidados dentro de seus prazos originais, podendo novos financiamentos serem captados para o curso normal dos negócios.

Em 31 de março de 2020, a Companhia possuía ativos indexados a moedas estrangeiras superiores aos passivos em aproximadamente US\$ 3,5 milhões, ou seja, não havia exposição passiva, pois os referidos ativos atuam como proteção natural aos empréstimos e demais contas a pagar em moeda estrangeira.

Adicionalmente ao exposto acima, as taxas de câmbio possuem os seguintes principais impactos nas operações da Romi:

- Estrutura de custos: cerca de 35% dos insumos são importados ou impactados por variação cambial;
- Exportações: aproximadamente US\$20 milhões ao ano referem-se a exportações, sendo que os valores das listas de preços são negociados em moeda estrangeira (dólar ou euro) e, portanto, um real mais desvalorizado resulta em maior margem de lucro das exportações; e
- Vendas domésticas: o Real mais desvalorizado deixa os produtos Romi mais competitivos, principalmente na Unidade de Máquinas Romi, pois a competição nesse segmento é com fabricantes internacionais que não possuem produção no Brasil.

A cadeia de suprimentos continua produzindo e capaz de realizar as suas entregas nos níveis e prazos acordados, não representando um risco elevado de interrupções na produção decorrente da falta de matérias primas e componentes.

Em nosso Contas a Receber, os valores mais significativos referem-se basicamente à três naturezas, sendo elas: (i) venda por intermédio da linha FINAME do BNDES, na qual a Romi figura como devedora primária da operação, sendo a máquina a garantia real, por meio de certificado de reserva de domínio; (ii) financiamento direto Romi, para os casos de máquinas seminovas; e (iii) venda de peças fundidas e usinadas.

Para a linha FINAME, do BNDES, em 1º de abril de 2020, foi publicada a CIRCULAR SUP/ADIG Nº 12/2020-BNDES, datada de 28 de março de 2020, denominada Linha BNDES de Renegociação Emergencial de Operações Indiretas Automáticas – BNDES Renegociação Emergencial. Essa Circular permitiu aos contratos renegociar as prestações com vencimento entre abril de 2020 (inclusive) e setembro de 2020 (inclusive), sendo que o valor das prestações renegociadas será incorporado ao saldo devedor e redistribuído nas parcelas restantes da dívida, mantido o termo final da dívida, sendo, portanto, vedada a renegociação da última prestação. Esse programa permite aos nossos clientes uma carência nos contratos em andamento de até seis parcelas mensais, auxiliando na liquidez. Na data de hoje, aproximadamente 30% do número total de contratos requereram a adesão à renegociação emergencial, sendo que o seu acolhimento e aprovação ficam a critério da Romi e das instituições financeiras credenciadas/emissoras, que, até o momento acolheram cerca de 85% das solicitações.

Na carteira de recebíveis de financiamento direto Romi, até o presente momento identificamos um volume de inadimplência similar àqueles anteriores a pandemia, sendo que aproximadamente 18% do número de clientes nos solicitou a postergação de parcelas vincendas em abril, sendo que cada caso é analisado de maneira individual, e então a Companhia decide se será ou não acolhida a solicitação.

A carteira de Fundidos e Usinados, até o presente momento não apresentou qualquer sinal de crescimento em seus níveis de inadimplência.

Com as restrições relativas ao distanciamento social, no Brasil e no Mundo, o volume de novos negócios da segunda metade de março até a presente data apresentou uma redução significativa, contudo, não é praticável prever qual será o novo nível de atividades. A Companhia tem acompanhado e discutido de maneira frequente os possíveis impactos e buscado alternativas para poder responder rapidamente aos novos níveis de demanda.

Quanto aos pedidos em carteira em 31 de março de 2020, não temos tido cancelamentos e /ou postergações relevantes.

A principal feira do setor em 2020, a FEIMEC – Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos, que aconteceria na cidade de São Paulo, de 5 a 9 de maio, foi adiada para o período de 10 a 13 de agosto, mas ainda não está confirmada. As demais feiras internacionais ainda se encontram em análise, sendo que nossa participação será avaliada conforme nossa estratégia de longo prazo de consolidação da marca Romi no exterior.

Mercado

As principais vantagens competitivas da Companhia no mercado – produtos com tecnologia de ponta, rede de distribuição direta no país, assistência técnica própria e permanente, disponibilidade de financiamento atrativo em moeda local aos seus clientes e curto prazo de entrega dos seus produtos – são reconhecidas pelos clientes, conferindo à marca ROMI® sua tradicional e prestigiosa reputação.

Entrada de Pedidos (R\$ mil)	1T19	4T19	1T20	Var.	Var.
Valores brutos, com impostos				1T20/4T19	1T20/1T19
Máquinas Romi	71.956	111.184	87.624	-21,2%	21,8%
Máquinas Burkhardt+Weber	32.199	27.249	20.182	-25,9%	-37,3%
Fundidos e Usinados	37.078	46.820	79.616	70,0%	114,7%
Total *	141.233	185.253	187.423	1,2%	32,7%

* Os valores informados relativos à entrada e carteira de pedidos não incluem peças e serviços.

O volume de entrada de pedidos na Unidade de Máquinas Romi observado no 1T20, apresentou crescimento de 21,8% com relação ao observado no 1T19, decorrente do crescimento dos pedidos no mercado doméstico, principalmente em janeiro e fevereiro, o que demonstrava, em início de 2020, a continuidade da recuperação econômica e um bom nível de confiança, que encorajava o investimento. Por outro lado, o mercado externo continuava demonstrando a desaceleração iniciada em 2019, acelerada pela crise da Covid-19.

Na subsidiária alemã B+W, a entrada de pedidos, no 1T20, apresentou redução de 37,3%, refletindo a desaceleração da economia mundial e os impactos da pandemia relacionada à Covid-19. Embora ainda haja projetos em discussão, o ambiente atual tem desestimulado a concretização dos novos negócios, resultando na postergação da tomada de decisão pelos clientes.

A Unidade de Fundidos e Usinados apresentou, no 1T20, um crescimento na entrada de pedidos de 114,7%, quando comparada com o 1T19, demonstrando a recuperação das peças fundidas de grande porte para o segmento de energia.

Carteira de Pedidos (R\$ mil)	1T19	4T19	1T20	Var.	Var.
Valores brutos, com impostos				1T20/4T19	1T20/1T19
Máquinas Romi	74.815	93.276	111.063	19,1%	48,4%
Máquinas Burkhardt+Weber	187.107	138.470	164.039	18,5%	-12,3%
Fundidos e Usinados	50.100	73.207	106.829	45,9%	113,2%
Total *	312.022	304.952	381.931	25,2%	22,4%

* Os valores informados relativos à entrada e à carteira de pedidos não incluem peças e serviços.

Ao final do primeiro trimestre de 2020, a carteira de pedidos apresentou um crescimento de 22,4% em comparação com o mesmo período de 2019. Esse crescimento está relacionado ao maior volume de negócios no mercado doméstico, no qual notamos uma retomada importante dos investimentos, em janeiro e fevereiro, e, conseqüentemente, da demanda por máquinas Romi. Adicionalmente, o mercado de peças pesadas na Fundição também está bastante aquecido, conforme nota-se pelo crescimento de pedidos nessa unidade.

Desempenho Operacional

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita operacional líquida, registrada pela Companhia no 1T20, atingiu R\$165,9 milhões, montante 37,4% superior ao 1T19, sendo que todas as unidades de negócio apresentaram crescimento no período.

Por Unidade de Negócio

Receita Operacional Líquida (em R\$ mil)	Trimestral				
	1T19	4T19	1T20	Var. 1T20/4T19	Var. 1T20/1T19
Máquinas Romi	68.919	129.313	82.503	-36,2%	19,7%
Máquinas Burkhardt+Weber	17.716	63.707	36.707	-42,4%	107,2%
Fundidos e Usinados	34.131	37.361	46.731	25,1%	36,9%
Total	120.766	230.381	165.941	-28,0%	37,4%

Máquinas Romi

A receita operacional líquida desta Unidade de Negócio atingiu R\$82,5 milhões no 1T20, apresentando um crescimento de 19,7%, quando comparada com o 1T19, reflexo da recuperação da economia brasileira e da confiança geral da indústria nacional, que resultou em um crescimento do volume de pedidos desde o terceiro trimestre de 2019.

Máquinas Burkhardt+Weber

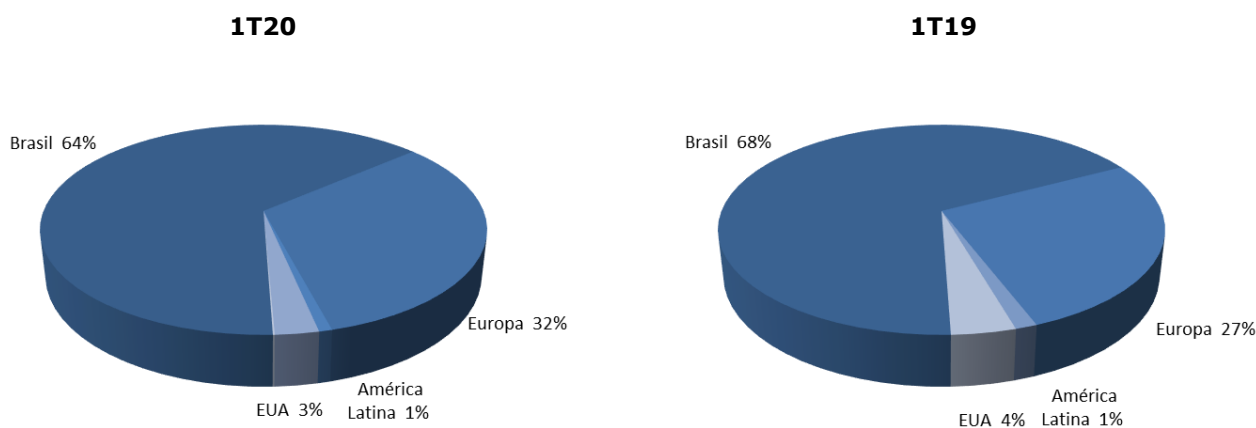
O faturamento da subsidiária alemã B+W, em reais, apresentou, no 1T20, volume 107,2% superior ao observado no 1T19. Em euros esse crescimento foi de 76,7% no mesmo período. Embora o cenário atual para a B+W esteja com grandes desafios para a obtenção de novos pedidos, a carteira de pedidos ao final de 2019 de equipamentos a serem entregues ao longo de 2020 era bastante robusta, sendo que todos os pedidos acordados para serem entregues no 1T20 foram devidamente produzidos e entregues.

Fundidos e Usinados

A receita operacional líquida desta Unidade de Negócio foi de R\$46,7 milhões no 1T20, o que representa um crescimento de 36,9% em relação ao 1T19, devido a retomada das peças fundidas e usinadas de grande porte, reflexo da retomada dos investimentos no setor de energia.

Por Região Geográfica

O mercado doméstico foi responsável por 64% da receita consolidada da Romi no 1T20 (68% no 1T19). Considerando a receita obtida no mercado externo, que leva em conta as vendas realizadas pelas subsidiárias da Romi no Exterior (Alemanha, China, Estados Unidos, Itália, Reino Unido, França, México e Espanha) e as vendas diretas para os demais mercados, a distribuição do faturamento consolidado da Romi por região geográfica foi a seguinte:



A seguir, demonstramos a receita obtida no mercado externo, em reais (R\$) e em dólares norte-americanos (US\$):

Receita Operacional Líquida no Mercado Externo	Trimestral				
	1T19	4T19	1T20	Var. 1T20/4T19	Var. 1T20/1T19
ROL (em R\$ milhões):	40,4	100,1	60,2	-39,9%	48,8%
ROL (em US\$ milhões):	10,7	24,5	12,9	-47,2%	20,5%

No mercado externo, a Europa elevou a sua participação no faturamento consolidado no 1T20, de 27% para 32%, devido aos projetos da subsidiária alemã B+W terem tido maior concentração na Europa. A América Latina manteve sua participação, principalmente na América do Sul, pela queda dos negócios observados nesses países. Os EUA apresentaram leve queda em sua participação no 1T20, reflexo do incremento de vendas na Europa.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

A margem bruta obtida no 1T20 foi de 29,1%, aumento de 9,6 p.p. em relação ao 1T19. A margem operacional ajustada (EBIT ajustado), nesse mesmo período, apresentou aumento de 18,2 p.p.. O maior volume de receitas, aliado ao controle das despesas operacionais, resultou nessa significativa evolução das margens operacionais.

Margem Bruta	Trimestral				
	1T19	4T19	1T20	Var. p.p. 1T20/4T19	Var. p.p. 1T20/1T19
Máquinas Romi	40,4%	37,6%	43,8%	6,2	3,4
Máquinas Burkhardt+Weber	-18,2%	22,9%	18,0%	(4,9)	36,2
Fundidos e Usinados	-3,1%	15,0%	11,9%	(3,1)	14,9
Total	19,5%	29,9%	29,1%	(0,8)	9,6

Margem Operacional (EBIT) - Ajustado	Trimestral				
	1T19	4T19	1T20	Var. p.p. 1T20/4T19	Var. p.p. 1T20/1T19
Máquinas Romi	-0,5%	14,7%	11,0%	(3,7)	11,5
Máquinas Burkhardt+Weber	-67,0%	5,5%	-8,0%	(13,5)	58,9
Fundidos e Usinados	-16,5%	-0,2%	-1,0%	(0,8)	15,6
Total	-14,8%	9,7%	3,4%	(6,3)	18,2

Máquinas Romi

A margem bruta desta Unidade de Negócio no 1T20 apresentou crescimento de 3,4 p.p., quando comparada ao 1T19, devido ao maior volume geral de faturamento, maior participação do mercado doméstico no faturamento e a melhoria das margens na exportação devido ao real desvalorizado. O maior volume de faturamento, aliado à expansão da margem bruta e ao controle das despesas operacionais resultou em um crescimento de 11,5 p.p. na margem operacional ajustada (EBIT ajustado), no 1T20, quando comparado com o 1T19.

Máquinas Burkhardt+Weber

A margem bruta e a margem operacional desta unidade de negócio, no 1T20, apresentaram, respectivamente, crescimento de 36,2 p.p. e 58,9 p.p. em relação ao 1T19. O crescimento de 107,2% na receita operacional líquida no 1T20, assim como os inúmeros projetos focados em melhoria da rentabilidade resultaram nessa expansão das margens operacionais.

Fundidos e Usinados

A margem bruta dessa Unidade de Negócio, no 1T20, apresentou crescimento de 14,9 p.p., em relação ao 1T19, assim como a margem operacional ajustada (EBIT ajustado), que, no mesmo período de comparação, apresentou crescimento de 15,6 p.p.. Esse incremento deve-se ao maior volume de faturamento e de produção no 1T20, reflexo das entregas de peças fundidas e usinadas de grande porte e dos projetos com foco em melhoria da produtividade e da eficiência operacional.

EBITDA E MARGEM EBITDA

No 1T20, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA ajustado foi de R\$14,2 milhões, representando uma margem EBITDA ajustada de 8,6% no trimestre, tal como aponta o quadro a seguir:

Reconciliação do Resultado Líquido com o EBITDA	Trimestral					
	R\$ mil	1T19	4T19	1T20	Var. 1T20/4T19	Var. 1T20/1T19
Resultado Líquido	87.300	19.066	40.817	40.817	114,1%	-53,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	30.498	4.448	(10.017)	(10.017)	-325,2%	-132,8%
Resultado Financeiro Líquido	(61.355)	(1.117)	(26.086)	(26.086)	-2235,4%	-57,5%
Depreciação e Amortização	8.262	8.726	8.557	8.557	-1,9%	3,6%
EBITDA	64.705	31.123	13.271	13.271	-57,4%	-79,5%
Margem EBITDA	53,6%	13,5%	8,0%	8,0%	(5,51)	(45,58)
EBITDA - Ajustado (*)	(9.616)	31.123	14.226	14.226	-54,3%	247,9%
Margem EBITDA - Ajustado (*)	-8,0%	13,5%	8,6%	8,6%	(4,94)	16,54
Receita Operacional Líquida Total	120.766	230.381	165.941	165.941	-28,0%	37,4%

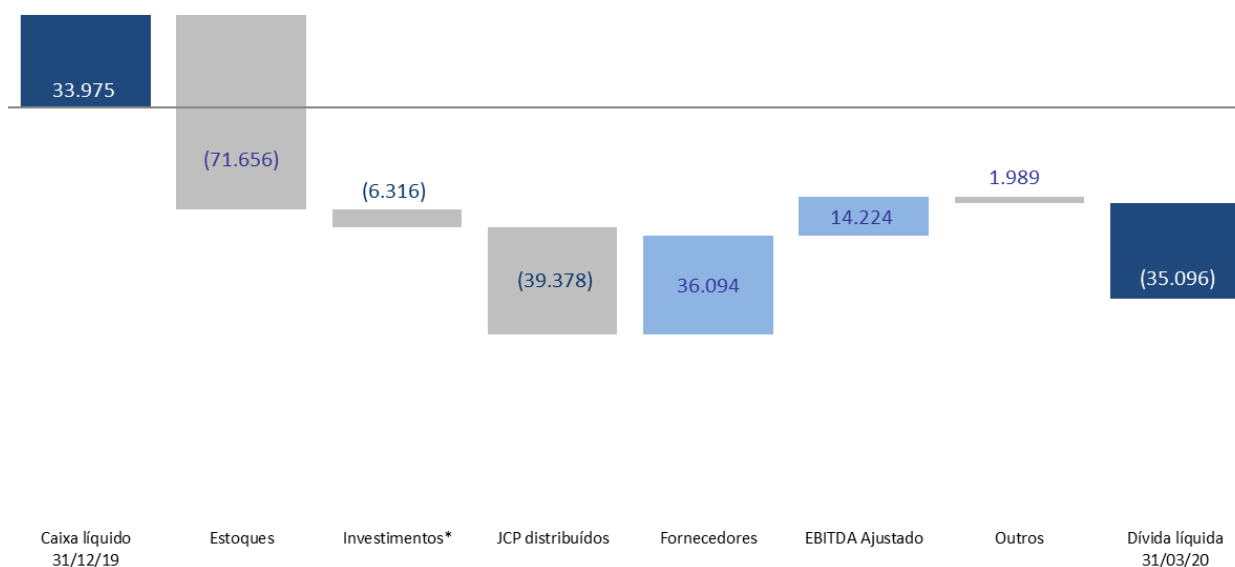
(*) Conforme descrito nos destaques deste relatório.

RESULTADO LÍQUIDO

O resultado líquido no 1T20 foi positivo em R\$40,8 milhões, sendo o lucro líquido ajustado de R\$5,8 milhões.

Evolução da Posição Líquida de Caixa (Dívida)

As principais variações ocorridas na posição de dívida líquida durante o 1T20 estão descritas a seguir, em R\$ mil:



*Os saldos de "Investimentos" estão líquidos dos impactos reconhecidos em conformidade com o CPC 06 (R2), Operações de arrendamento mercantil, equivalente à norma internacional IFRS 16 – Leases.

O crescimento da dívida líquida no 1T20 deve-se aos seguintes principais aspectos:

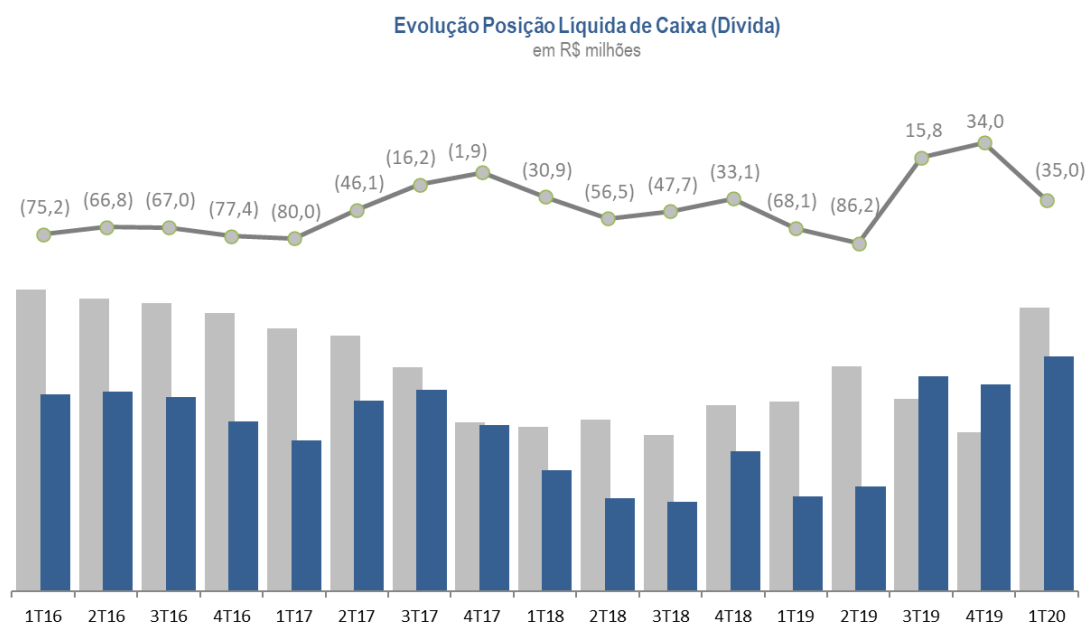
- Crescimento dos estoques em virtude do maior volume de compras para que haja disponibilidade adequada de produtos para os clientes e atendimento à carteira de pedidos, que apresentou crescimento importante em relação a dezembro de 2019;
- Pagamentos dos juros sobre o capital próprio, declarados em março e dezembro de 2019, pagos em janeiro e março de 2020, respectivamente, no montante líquido total de R\$39,4 milhões; e
- Investimentos realizados 1T20, sendo a maior parte deles destinados à manutenção, produtividade, flexibilidade e competitividade das demais unidades do parque industrial, todas dentro do plano de investimentos já previsto para o ano.

Posição Financeira

As aplicações financeiras, inclusive as lastreadas por debêntures, são realizadas com instituições financeiras com baixo risco de crédito e têm rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI). A posição consolidada líquida de caixa (dívida) em 31 de março de 2020 era negativa em R\$35,0 milhões.

Os empréstimos da Companhia destinam-se, basicamente, a investimentos na modernização do parque fabril, à pesquisa e ao desenvolvimento de novos produtos e a financiamentos de exportação e importação. Em 31 de março de 2020, o montante dos financiamentos em moeda nacional era de R\$101,3 milhões e o montante em moeda estrangeira somava R\$102,5 milhões, totalizando o montante de R\$203,8 milhões, sendo que R\$180,5 milhões possuem vencimento em até 12 meses.

Em 31 de março de 2020, a Companhia possuía registrado como caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras o montante de 165,1 milhões.



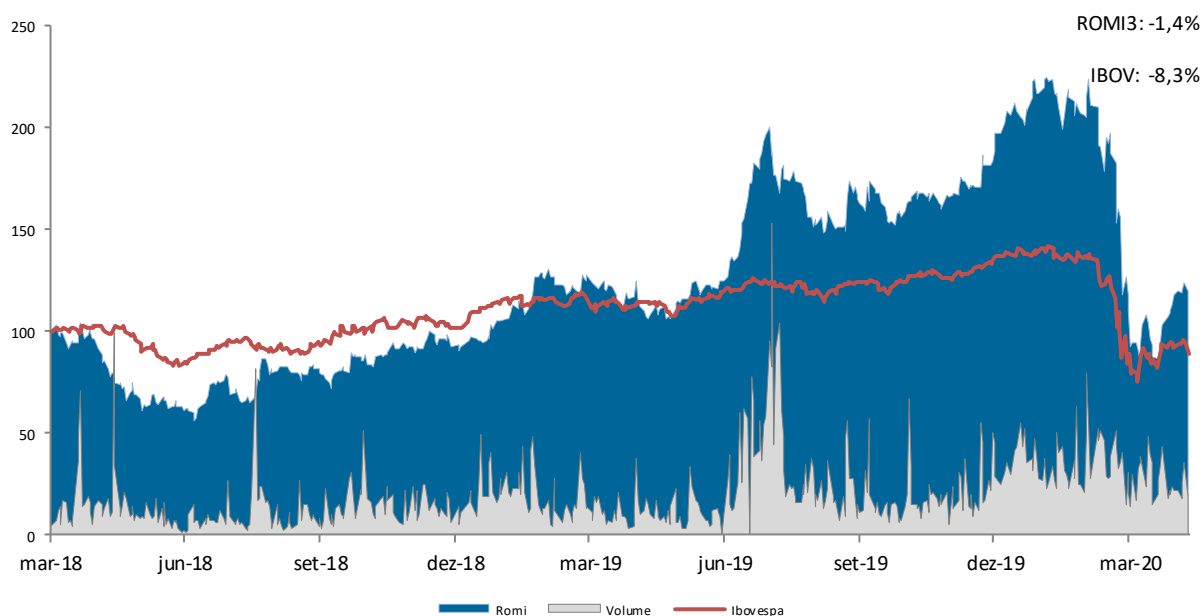
Os saldos de "Operação Finame fabricante" não são utilizados para o cálculo da dívida líquida da Companhia.

Em 31 de março de 2020, a Companhia não tinha transações com derivativos

Mercado de Capitais

Desempenho da Ação ROMI3 x Ibovespa

Período: 31/03/2018 a 27/04/2020



Fonte: B3.

Em 27 de abril de 2020, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3), que estavam cotadas a R\$9,75, apresentaram desvalorização de 11,0% desde 31 de março de 2019 e de 1,4% desde 31 de março de 2018. O Ibovespa registrou desvalorização de 18,0% e de 8,3% nos mesmos períodos.

O valor de mercado da Companhia em 27 de abril de 2020 era de R\$612,9 milhões. O volume médio diário de negociação durante o 1T20 foi de R\$3,6 milhões.

Êxito em Processo Judicial

PLANO VERÃO

A Companhia, em 22 de fevereiro de 2017, obteve êxito no processo judicial em que figurava como autora e como ré a União Federal, cujo objeto é o direito de corrigir monetariamente o balanço patrimonial do ano-calendário de 1989, de acordo com a efetiva inflação apurada nos meses de janeiro e fevereiro daquele ano, e afastar os índices de inflação da legislação então em vigor (Plano Verão). A partir do trânsito em julgado, a Companhia realizou a mensuração dos valores oriundos do processo, sendo que em 17 de fevereiro de 2020, protocolou perante a Receita Federal pedido de habilitação relativo ao expurgo inflacionário sobre os bens do ativo para fins de determinação do saldo complementar da depreciação e seus respectivos reflexos sobre a apuração do IRPJ e CSLL ao longo dos anos. Em 16 de março de 2020, a Receita Federal deferiu o pedido de habilitação desse crédito, autorizando a Companhia a utilizá-lo para compensar tributos federais futuros. A Companhia reconheceu nas demonstrações financeiras do 1T20 os efeitos do êxito no processo fiscal (Plano Verão), que impactaram o resultado do 1T20 da seguinte maneira: (i) EBIT/EBITDA: reduzido em R\$955, em virtude do reconhecimento das despesas com os honorários advocatícios, na rubrica "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas"; (ii), resultado financeiro: acrescido em R\$25.135, referente à atualização monetária do valor original dos créditos; (iii) imposto de renda e contribuição social: acrescido em R\$10.794, referente ao valor original dos créditos; e (iv) lucro líquido: acrescido pelo impacto do ganho líquido no montante de R\$34.974, já considerando os efeitos de imposto de renda e contribuição social sobre o ganho, que foram reduzidos pela utilização de juros sobre o capital próprio, propostos em março de 2020, conforme Aviso aos Acionistas datado de 17 de março de 2020.

Esses créditos estão sendo utilizados com impostos federais, sendo que o prazo estimado para compensação dependerá dos impostos federais gerados futuramente, os quais são impossíveis de estimar. O saldo remanescente é atualizado pelos índices de correção monetária reconhecidos pelos tribunais.

Demonstração do Resultado Consolidado

IFRS (R\$ mil)

	1T19	4T19	1T20	Var. 1T20/4T19	Var. 1T20/1T19
Receita Operacional Líquida	120.766	230.381	165.941	-28,0%	37,4%
Custo dos produtos e serviços vendidos	(97.215)	(161.590)	(117.658)	-27,2%	21,0%
Lucro Bruto	23.551	68.791	48.283	-29,8%	105,0%
<i>Margem Bruta %</i>	<i>19,5%</i>	<i>29,9%</i>	<i>29,1%</i>		
Receitas (despesas) Operacionais	32.892	(46.394)	(43.569)	-6,1%	-232,5%
Comerciais	(18.558)	(23.652)	(19.081)	-19,3%	2,8%
Pesquisa e desenvolvimento	(4.760)	(4.676)	(5.070)	8,4%	6,5%
Gerais e administrativas	(17.435)	(18.671)	(17.193)	-7,9%	-1,4%
Participação e honorários da Administração	(1.498)	(2.467)	(1.980)	-19,7%	32,2%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	75.143	3.072	(245)	-108,0%	-100,3%
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	56.443	22.397	4.714	-79,0%	-91,6%
<i>Margem Operacional %</i>	<i>46,7%</i>	<i>9,7%</i>	<i>2,8%</i>		
Resultado Financeiro	61.355	1.117	26.086	2235,4%	-57,5%
Receitas financeiras	63.825	3.302	27.293	726,6%	-57,2%
Despesas financeiras	(1.176)	(1.245)	(2.142)	72,0%	82,1%
Variações cambiais, líquidas	(1.294)	(940)	935	-199,5%	-172,3%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	117.798	23.514	30.800	31,0%	-73,9%
Imposto de renda/Contribuição social	(30.498)	(4.448)	10.017	-325,2%	-132,8%
Lucro do período	87.300	19.066	40.817	114,1%	-53,2%
<i>Margem Líquida %</i>	<i>72,3%</i>	<i>8,3%</i>	<i>24,6%</i>		
Lucro Líquido Atribuído a:					
Participação dos controladores	87.254	18.981	40.757	114,7%	-53,3%
Participação dos não controladores	47	85	60	-29,4%	27,7%
EBITDA	64.705	31.123	13.271	-57,4%	-79,5%
Resultado líquido	87.300	19.066	40.817	114,1%	-53,2%
Imposto de renda e contribuição social	30.498	4.448	(10.017)	-325,2%	-132,8%
Resultado financeiro líquido	(61.355)	(1.117)	(26.086)	2235,4%	-57,5%
Depreciação e amortização	8.262	8.726	8.557	-1,9%	3,6%
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>53,6%</i>	<i>13,5%</i>	<i>8,0%</i>		
Nº de ações (mil)	62.858	62.858	62.858	0,0%	0,0%
Lucro por ação - R\$	1,39	0,30	0,65	114,7%	-53,3%

Fluxo de Caixa Consolidado

IFRS (R\$ mil)

	1T19	4T19	1T20
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	117.798	23.514	30.800
Despesa (Receita) financeira e variação cambial	(60.409)	(486)	(24.123)
Depreciação e amortização	8.262	8.725	8.557
Reversão para créditos de liq. duvidosa de contas a receber	(3.297)	2.872	1.078
Ganho na alienação de imobilizado e intangível	(238)	(2.482)	(917)
Perda (ganho) para realização do estoque	1.363	(2.801)	5.390
Provisão (reversão) para passivos eventuais	(56.746)	(1.338)	48
Variação nos ativos e passivos operacionais			
Duplicatas a receber	36.996	30.056	20.148
Valores a receber - repasse Finame fabricante	(1.288)	(33.518)	(10.678)
Estoques	(47.746)	24.027	(77.046)
Impostos e contribuições a recuperar	(8.802)	4.574	(16.142)
Depósitos judiciais	8.540	86	(10)
Outros valores a realizar	1.556	13.826	333
Fornecedores	15.001	(10.501)	33.595
Salários e encargos sociais	(2.097)	(13.447)	(2.161)
Impostos e contribuições a recolher	(18.409)	1.562	12.533
Adiantamento de clientes	13.024	(18.134)	4.434
Outras contas a pagar	(6.492)	1.973	3.912
Caixa gerado (aplicado) nas operações	(2.984)	28.508	(10.249)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos	(2.772)	(136)	(148)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades operacionais	(5.756)	28.372	(10.397)
Aplicações financeiras	(170)	(7)	(2.973)
Aquisição de imobilizado	(7.157)	(11.122)	(6.316)
Receita na venda de imobilizado	269	3.189	1.105
Aquisição de intangível	(581)	530	(216)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(7.639)	(7.410)	(8.400)
Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos	(23.922)	(21.877)	(39.520)
Novos empréstimos e financiamentos	13.967	(24.565)	88.029
Pagamento de financiamentos	(10.083)	(628)	(20.854)
Juros pagos (incluindo juros pagos Finame fabricante)	(4.830)	(726)	(4.361)
Novos financiamentos - Finame fabricante	20.459	41.315	40.481
Pagamento de financiamentos - Finame fabricante	(15.377)	(19.086)	(21.498)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(19.786)	(25.567)	42.277
Fluxo de Caixa Líquido	(33.181)	(4.605)	23.480
Ganhos (perdas) cambiais sobre o saldo de caixa das controladas no exterior	265	(1.209)	(6.218)
Caixa e equivalentes de caixa - início do período	100.428	153.621	147.807
Caixa e equivalentes de caixa - fim do período	67.512	147.807	165.069

Anexo I – DRE por Unidade de Negócio

Demonstração do Resultado Consolidado por Unidade de Negócio - 1T20

R\$ mil	Máquinas Romi	Máquinas Burkhardt + Weber	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida	82.503	36.707	46.731	165.941
Custo dos produtos e serviços vendidos	(41.292)	(30.101)	(46.265)	(117.658)
Transferências remetidas	139	-	5.227	5.366
Transferências recebidas	(5.227)	-	(139)	(5.366)
Lucro Bruto	36.123	6.606	5.554	48.283
<i>Margem Bruta %</i>	<i>43,8%</i>	<i>18,0%</i>	<i>11,9%</i>	<i>29,1%</i>
Despesas Operacionais	(27.996)	(9.554)	(6.019)	(43.569)
Vendas	(14.905)	(3.245)	(931)	(19.081)
Gerais e administrativas	(7.750)	(6.309)	(3.134)	(17.193)
Pesquisa e desenvolvimento	(3.973)	-	(1.097)	(5.070)
Participação e honorários da Administração	(1.123)	-	(857)	(1.980)
Outras receitas operacionais	(245)	-	-	(245)
Lucro (prejuízo) Operacional Antes do Resultado Financeiro	8.127	(2.948)	(465)	4.714
<i>Margem Operacional %</i>	<i>9,9%</i>	<i>-8,0%</i>	<i>-1,0%</i>	<i>2,8%</i>
Lucro (prejuízo) Operacional Antes do Resultado Financeiro - Ajustado (9.082	(2.948)	(465)	5.669
<i>Margem Operacional % - Ajustada (*)</i>	<i>11,0%</i>	<i>-8,0%</i>	<i>-1,0%</i>	<i>3,4%</i>
Depreciação e amortização	2.945	2.356	3.256	8.557
EBITDA	11.072	(592)	2.791	13.271
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>13,4%</i>	<i>-1,6%</i>	<i>6,0%</i>	<i>8,0%</i>
EBITDA - Ajustado (*)	12.027	(592)	2.791	14.226
<i>Margem EBITDA % - Ajustada (*)</i>	<i>14,6%</i>	<i>-1,6%</i>	<i>6,0%</i>	<i>8,6%</i>

Demonstração do Resultado Consolidado por Unidade de Negócio - 1T19

R\$ mil	Máquinas Romi	Máquinas Burkhardt + Weber	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida	68.919	17.716	34.131	120.766
Custo dos produtos e serviços vendidos	(35.005)	(20.942)	(41.268)	(97.215)
Transferências remetidas	417	-	6.508	6.925
Transferências recebidas	(6.508)	-	(417)	(6.925)
Lucro (prejuízo) Bruto	27.823	(3.226)	(1.046)	23.551
<i>Margem Bruta %</i>	<i>40,4%</i>	<i>-18,2%</i>	<i>-3,1%</i>	<i>19,5%</i>
Despesas Operacionais	25.322	(8.638)	16.208	32.892
Vendas	(14.497)	(2.690)	(1.371)	(18.558)
Gerais e administrativas	(9.071)	(5.948)	(2.416)	(17.435)
Pesquisa e desenvolvimento	(4.392)	-	(368)	(4.760)
Participação e honorários da Administração	(1.051)	-	(447)	(1.498)
Outras receitas operacionais	54.333	-	20.810	75.143
Lucro (prejuízo) Operacional Antes do Resultado Financeiro	53.145	(11.864)	15.162	56.443
<i>Margem Operacional %</i>	<i>77,1%</i>	<i>-67,0%</i>	<i>44,4%</i>	<i>46,7%</i>
Prejuízo Operacional Antes do Resultado Financeiro - Ajustado ((366)	(11.864)	(5.648)	(17.878)
<i>Margem Operacional % - Ajustada (*)</i>	<i>-0,5%</i>	<i>-67,0%</i>	<i>-16,5%</i>	<i>-14,8%</i>
Depreciação e amortização	2.840	2.397	3.025	8.262
EBITDA	55.985	(9.467)	18.187	64.705
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>81,2%</i>	<i>-53,4%</i>	<i>53,3%</i>	<i>53,6%</i>
EBITDA - Ajustado (*)	2.474	(9.467)	(2.623)	(9.616)
<i>Margem EBITDA % - Ajustada (*)</i>	<i>3,6%</i>	<i>-53,4%</i>	<i>-7,7%</i>	<i>-8,0%</i>

Anexo II – Demonstrações Financeiras da B+W

Balanco Patrimonial B+W

(€ Mil)

ATIVO	31/03/19	31/12/19	31/03/20
CIRCULANTE	28.462	25.314	23.873
Caixa e equivalentes de caixa	774	2.813	25
Duplicatas a receber	7.051	7.928	5.511
Estoques	18.215	13.371	16.823
Impostos e contribuições a recuperar	907	541	659
Imposto de renda e contribuição social diferidos	940	275	442
Partes relacionadas	170	104	30
Outros valores a realizar	404	282	384
Investimentos			
Imobilizado	14.539	14.032	13.819
Investimentos em controladas	59	-	-
Intangível	12.611	11.870	11.630
TOTAL DO ATIVO	55.670	51.216	49.322
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/03/19	31/12/19	31/03/20
CIRCULANTE	25.820	20.598	19.495
Financiamentos	2.249	1.749	864
Fornecedores	4.232	2.916	4.367
Salários e encargos sociais	1.406	922	1.141
Impostos e contribuições a recolher	315	788	551
Adiantamento de clientes	15.600	11.594	9.727
Outras contas a pagar	1.338	2.176	1.929
Partes relacionadas	681	453	916
NÃO CIRCULANTE	6.871	6.400	6.286
Financiamentos	2.412	2.075	2.006
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.459	4.325	4.280
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	22.979	24.218	23.542
Capital social	7.025	7.025	7.025
Reservas de capital	505	505	505
Reservas de lucros	15.449	16.688	16.012
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	55.670	51.216	49.322

Demonstração do Resultado B+W

	(€ Mil)		
	1T19	4T19	1T20
Receita Operacional Líquida	4.120	13.964	7.279
Custo dos produtos e serviços vendidos	(4.887)	(10.763)	(6.079)
Lucro (prejuízo) Bruto	(767)	3.201	1.200
<i>Margem Bruta %</i>	<i>-18,6%</i>	<i>22,9%</i>	<i>16,5%</i>
Despesas Operacionais	(2.019)	(2.624)	(1.940)
Comerciais	(629)	(1.169)	(648)
Gerais e Administrativas	(1.390)	(1.455)	(1.292)
Lucro (prejuízo) Operacional Antes do Resultado Financeiro	(2.786)	577	(740)
<i>Margem Operacional %</i>	<i>-67,6%</i>	<i>4,1%</i>	<i>-10,2%</i>
Resultado Financeiro	(121)	(99)	(93)
Lucro (prejuízo) Operacional	(2.907)	478	(833)
Imposto de Renda / Contribuição Social	861	(222)	167
Lucro (prejuízo) do período	(2.046)	256	(666)
<i>Margem Líquida %</i>	<i>-49,7%</i>	<i>1,8%</i>	<i>-9,1%</i>
EBTIDA	(2.134)	1.129	(302)
Resultado Líquido	(2.046)	256	(666)
Imposto de Renda / Contribuição Social	(861)	222	(167)
Resultado Financeiro líquido	121	99	93
Depreciação e amortização	652	552	438
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>-51,8%</i>	<i>8,1%</i>	<i>-4,1%</i>

As declarações contidas neste release relativas às perspectivas dos negócios da Romi, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais. Portanto, estão sujeitas a mudanças.